

DIA DE FINADOS

TEXTO: JOÃO 5.24-29

Tema: Jesus Cristo é a chave para a vida eterna

Breve estudo das leituras

SI 34.1-9

Este é um Salmo de Davi, quando se fingiu de louco diante de Abimeleque. Foi expulso pelo rei de sua presença, salvando assim a vida, por obra e graça de Deus. Ele é o nosso ajudador em todos os apertos. De certa forma, podemos afirmar que a libertação de Davi foi uma “ressurreição”, uma figura da futura ressurreição física que nos aguarda. Deus nos liberta da própria morte, ao nos ressuscitar. Como Davi, somos completamente dependentes de Deus para nos libertar do pecado e suas nefastas consequências, da morte temporal e eterna.

O anjo do Senhor, *mal'ak Yahweh*, é o mensageiro de Deus para realizar a obra divina aqui na terra, a salvação das pessoas. Agostinho liga o anjo do Senhor diretamente a Jesus Cristo, que providenciou a salvação para nós através de sua morte e de sua própria ressurreição, sendo ele as primícias dos que dormem. Este é o nosso consolo e o grande consolo que podemos dar aos que choram pelos seus entes queridos que já partiram.

Is 35.3-10

Através de seu profeta, o Senhor anuncia a futura volta do povo que iria para o cativeiro. Este povo voltará com intenso júbilo (v. 10). Esta é também uma profecia dos tempos messiânicos, tempos descritos em maravilhosa linguagem poética (vv. 5-7). Esta é a primeira ressurreição. Igualmente, é uma profecia da consumação final da nossa eterna salvação, a segunda ressurreição.

Tudo isso está preparado pelo Caminho Santo (v. 8), o próprio Cristo (Jo 14.6). Nele, e só nele, temos todo consolo em nossas tristezas, dores, sofrimentos e lutos (vv. 3-4). Todas estas bênçãos se aplicam aos crentes, os justos (vv. 8-9). Os incrédulos, os injustos, não terão parte na vida plena prometida. A separação definitiva entre ambos os grupos será realizada no grande Dia do Senhor.

Diante de tudo isso, somos instados a não desanimar e a nos fortalecer (vv.3-4).

A visão toda aponta para a cidade eterna e o eterno descanso (Ap 7.9; 21.1-3).

2Pe 3.8-14, 18

Quando Pedro afirma que para o Senhor um dia é como 1000 anos, citando o Salmo 90.4, a ênfase não está na contagem numérica em si, mas no “como”. Para Deus 1000 anos ou um dia são iguais. É um tempo que só ele conhece.

Cristo só não voltou ainda por causa de sua longanimidade. Ele quer que todos os homens se salvem, mas um dia o tempo acaba. Então ele virá de surpresa para julgar e para salvar. Por isso, Pedro pede que os crentes vivam em santo procedimento, em paz, aguardando e apressando a vinda do Senhor. Sempre aguardando novos céus e nova terra, nos quais habita justiça. Enquanto isso, a igreja é instada a continuar crescendo na graça e no conhecimento do Senhor Jesus. Lutero diz que temos que crescer sempre mais porque “nós aprendemos aos poucos, em meio às tentações”. Assim, o crescimento deve ser uma constante.

A volta do Senhor é uma questão de urgência para a igreja e sua missão. A igreja apressa a vinda do Senhor divulgando o evangelho. Enquanto isso, ela ora: “Venha o teu Reino”, “Vem, Senhor Jesus!” (Mt.6.10; Ap 22.20), sempre “buscando o Reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar” (Mt 6.33).

Jo 5.24-29

Sugerimos pregar sobre este evangelho. Seguem apreciações e ideias que cada pregador poderá usar, parcial ou totalmente, da maneira como achar melhor.

Inicialmente, alguns textos paralelos do versículo 24, o qual introduz e resume o que Jesus propõe no evangelho. Este poderia ser o versículo chave. Entendemos que os textos paralelos deste versículo podem enriquecer muito a mensagem: Jo 3.16; 6.40, 47; 11.25; Rm 8.1; 1Jo3.14 (Novo Testamento grego, Nestle – Aland).

Algumas considerações textuais a partir da Bíblia da Reforma

O texto faz parte dos desdobramentos que aconteceram após a cura de um paralisado em Jerusalém (Jo 5.1ss). Jesus se apresenta como Filho de Deus, com a autoridade divina recebida do Pai para desenvolver sua missão messiânica. Ele é a chave que abre a porta do céu. Os versículos 24 e 25 do evangelho começam com o solene “Em verdade, em verdade”. Jesus está fazendo afirmações de vital importância. Nada pode ser mais precioso do que a oferta de não entrarmos em juízo, mas recebermos a vida eterna. Como? Através do ouvir e

crer na palavra de Jesus Cristo. O conteúdo desta palavra é ele mesmo, bem como os méritos auferidos por nós na cruz.

“Ouve” e “crê”, estes dois verbos são dois participios no grego. Ouvir e crer são uma constante na vida do crente. Este já tem a vida eterna em si. Ele já “passou” (um verbo no tempo perfeito) da morte para a vida. Todo aquele que “ouvir” (fut) e quem “tiver ouvido” (aor. part.) chega à fé, é salvo. Aqui se fala da primeira ressurreição, do recebimento da fé salvadora, pois por natureza todos os homens estão mortos espiritualmente.

Nos versículos 27 e 28 Jesus está falando da sua vinda e da segunda ressurreição, da ressurreição do corpo. Neste dia acontecerá o julgamento, pois ele, como Filho do Homem, um dentre nós, recebeu autoridade do Pai para julgar. Quem fez o bem, pois a fé sem obras é morta, se bem que é a fé que salva, receberá a vida eterna, por graça. E quem “tiver praticado” (aor. part) o mal, aquele em quem a maldade e ausência de obras verdadeiramente boas atestam a falta de fé, ressuscita para o juízo e condenação eterna.

Algumas considerações de KRETZMANN, Paul E. em Popular Commentary of the Bible, New Testament, Vol I

Observação: Aqui muito que já foi dito acima é repetido, e, por vezes, ampliado. Jesus fala com muita solenidade. Seu objetivo é a vida eterna dos seus interlocutores. É o propósito de Deus para com todas as pessoas.

A forma de receber a salvação é simples: Pelo ouvir Jesus e crer no Pai que o enviou. A salvação não é algo para ser recebido no futuro. É para ser recebida agora. Esta salvação é descrita por Jesus em forma negativa: a pessoa que a recebe não será condenada; e em forma positiva: quem ouve e crê na Palavra já passou da morte para a vida. Esta é a primeira ressurreição.

O tempo de estas coisas acontecerem foi inaugurado com a encarnação do Verbo. O tempo já chegou.

O Pai tem vida em si. O Filho tem vida em si. O Espírito Santo tem vida em si. Este é um dos mistérios da Trindade, um só Deus, envolvido com a nossa salvação.

Quanto ao tempo do fim, o Filho tem autoridade para julgar. Ele que, segundo a natureza humana, é um dentre nós. Ele é juiz imparcial. Aos que o rejeitaram, ele será obrigado a condenar, pois deu sua vida por eles também. Estes se perdem por culpa própria. E este juiz tem autoridade divina para tal.

O evento que desencadeia tudo isso é a ressurreição do corpo, a segunda ressurreição.

Aqueles cuja justiça foi demonstrada em atos de justiça, sairão da sepultura para a vida eterna. Receberão, por graça, o prêmio eterno. E aqueles que demonstraram sua ausência de fé pela falta de amor, ressuscitarão para a condenação eterna. Passarão da morte temporal para a morte eterna. A essência desta condição é o total afastamento de Deus por toda eternidade.

Esta é a última grande obra do Filho de Deus, julgar o mundo inteiro no último dia. Julgamento absolutamente justo. Ele não prejudicará ninguém, mas sempre devemos lembrar que Deus não quer a condenação do pecador e que ele tenha a vida eterna.

Uma proposta homilética

O Dia de Finados pode ser um dia de falar em gratidão, louvor, testemunho e intercessão, mas também pode ser um dia de reafirmar os princípios básicos da fé cristã, uma vez que, em tese, os ouvidos dos ouvintes estão mais abertos, assim se espera, do que em outras circunstâncias. Nesse sentido, fazemos a seguinte proposta homilética, em termos de tema e partes.

Tema: As duas Ressurreições.

Texto: Jo 5.24-29

Introdução

Neste dia em que lembramos os nossos entes queridos que já partiram, soa estranho falarmos em duas Ressurreições, mas é justamente isso que vamos fazer, a partir do que a Bíblia nos ensina.

Que possamos encontrar conforto, consolo e ânimo em nossa peregrinação por este mundo, até o dia em que o Senhor vier para nos buscar.

I. A Primeira Ressurreição

A. Por nascimento somos todos mortos espiritualmente

B. Ressuscitamos no santo batismo

Ouvir e crer é fundamental.

II. A Segunda Ressurreição

A. A Ressurreição da carne

B. O juízo final

Conclusão

Deus nos ama profundamente.

Deus nos salva em Cristo Jesus.

Deus nos consola, conforta em nossa saudade.

Deus promove o reencontro e a alegria eterna para os que partem em Cristo Jesus.

Pastor Edgar Züge